

METODOLOGIA TRANSDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE SOUSA-PB

Valmiza da Costa Rodrigues Durand, IFPB-Campus Sousa: valmiza.durand@gmail.com; Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho, IFPB-Campus Sousa: apsobreira1@hotmail.com; Maria Danuzia Nogueira Bandeira, Colégio Pólos, danuzianogueira@yahoo.com.br.

RESUMO

Essa pesquisa apresenta um estudo que será realizado com professores do ensino médio de uma escola pública estadual da cidade de Sousa-PB. Tem como objetivo investigar como a metodologia transdisciplinar pode contribuir na construção de novos saberes e fazeres dos professores do ensino médio de Sousa-PB. Como metodologia, será adotada a pesquisa qualitativa, mais precisamente a pesquisa narrativa, de cunho (auto) biográfico. Reconhece-se a função da narrativa como importante instrumento na ação reflexiva do professor para compreensão e aproximação do próprio fazer produzido. Esse estudo pretende destacar a importância da metodologia transdisciplinar na formação dos professores como possibilidade de superação de um paradigma tradicional e implementação de práticas e metodologias pedagógicas inovadoras que favoreçam a reflexão e a crítica. Por ser uma pesquisa em andamento, não se tem ainda dados a serem apresentados.

Palavras-chave: professores, ensino médio, , transdisciplinaridade.

Introdução

Muitas mudanças aconteceram na sociedade brasileira no final do século XX até o contexto atual e, em decorrência dessas mudanças, surgiu um novo perfil de aluno, o qual passa a maior parte do seu tempo conectado às redes sociais, realizando várias atividades ao mesmo tempo: ouvindo música, estudando e enviando mensagens em salas de bate-papo. Embora seja um sujeito cercado de linguagens das mais diversas formas, muitas vezes não consegue interpretar a realidade social, política e econômica que acontece a sua volta.

Nesse novo contexto de mudanças da sociedade, exige-se um perfil de professor que saiba mobilizar seus saberes e fazeres, tendo como base teórica os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser. Mas, em regra geral, o ensino formal orienta-se, essencialmente, se não

exclusivamente, para o aprender a conhecer e, em menor escala, para o aprender a fazer. (Delors, p. 90)

É preciso que a escola prepare esse “novo” aluno, para essa realidade diversa e plural. Por isso, o conhecimento precisa deixar de ser concebido como algo pronto e acabado, como uma realidade imutável e inquestionável. O ensino precisa ser estruturado no diálogo, na problematização e no desafio de se conhecer mais o mundo e suas relações complexas. O professor precisa compreender que não é um “detentor do conhecimento”, de uma verdade absoluta e que o conhecimento não se limita a fórmulas, regras e classificações.

Freire (2002, p.18) destaca:

Nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e do outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação. Conhecer não é, de fato, adivinhar, mas tem algo que ver, de vez em quando, com adivinhar, com intuir.

Segundo Morin (2000) os sistemas de ensino vivenciam um problema epistemológico provocado pela separação e fragmentação do pensamento que reduz e simplifica o saber, acarretando na incapacidade do homem de conhecer o contexto e o complexo planetário. Essa problemática se constitui no fato do professor ainda centrar suas aulas num paradigma tradicional, que prioriza a transmissão do conteúdo e a assimilação de regras e fórmulas prontas sem que haja uma contextualização daquilo que o aluno aprende em sala de aula com o que vivencia no seu cotidiano social.

Embora o MEC tenha lançado os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN-EM 1999) e a sua reformulação pouco tempo depois (PCN+2002) com novas propostas curriculares, visando um ensino contextualizado e interdisciplinar, o que se percebe na prática é que as aulas ainda acontecem de acordo com o paradigma tradicional.

Como os professores podem ensinar de um jeito novo, trabalhando com práticas pedagógicas inovadoras se a formação recebida também foi baseada num paradigma tradicional? Foi justamente a necessidade de superação desse paradigma que nos motivou a pesquisar sobre metodologia transdisciplinar na visão de Edgar Morin. A metodologia transdisciplinar surge como possibilidade de um novo paradigma, uma

nova prática educativa para os professores, com a possibilidade de levá-los a refletirem sobre seus saberes e fazeres e sobre a necessidade de desenvolverem um saber mais complexo, voltado para construção de uma consciência cidadã e planetária.

Portanto, considera-se relevante investigar como a metodologia transdisciplinar pode contribuir na construção de novos saberes e fazeres dos professores do ensino médio. Acredita-se que a concepção racionalista e tecnicista do ensino pode ser superada por uma visão crítica a partir das contribuições da metodologia transdisciplinar.

Fundamentação teórica

Mas, afinal, o que é transdisciplinaridade?

Korte (2005, p.28) expressa que,

Transdisciplinar é a metodologia pela qual, usando, da inter, da multi e da pluridisciplinaridade as informações e os resultados da combinação de informações e metodologias ultrapassa o campo próprio de cada disciplina, excede o quadro das abordagens metodológicas próprias de cada uma, e chega a conhecimentos que, por outros caminhos, jamais seriam reconhecidos como crenças verdadeiras e justificadas.

Sendo assim, a transdisciplinaridade está relacionada à complexidade do pensamento, significa dizer que se a complexidade não se limita à simplificação e redução do conhecimento transmitido a partir da fragmentação de uma disciplina, se o pensamento complexo implica no desafio de se organizar o conhecimento a partir da compreensão que o sujeito passa a ter da sua realidade social global, da mesma forma não se pode fragmentar os saberes transdisciplinares, os quais não são disciplinas, mas transitam entre elas provocando a religação de saberes e ideias.

Morin (2003, p. 115) discute sobre a importância de um saber contextualizado, não desvalorizando as disciplinas em si, mas a forma como os sistemas de ensino fragmentam os saberes transmitidos através dela e sugere que sejam trabalhadas a partir de problemas os quais possam desafiar os alunos sobre as condições culturais e sociais em que estão inseridos.

Nesse sentido, a transdisciplinaridade pode ser um excelente recurso na superação de um saber que se fecha e se compartimenta, trazendo a possibilidade de um

conhecimento em movimento que parte do todo para as partes num processo de vaivém. (Morin, 2003)

Por ser o homem um ser multidimensional e, ao mesmo tempo, complexo em suas relações, é indispensável uma prática pedagógica voltada para as relações de saberes, daí a importância da transdisciplinaridade ser articulada às disciplinas, para que se possa contextualizar e globalizar os saberes.

É a transdisciplinaridade um saber que pode trazer a compreensão para o aluno de que “as ideias não são apenas meios de comunicação com o real; elas podem tornar-se meios de ocultação. O aluno precisa saber que os homens não matam apenas à sombra de suas paixões, mas também à luz de suas racionalizações.” (Morin, 2003, p. 54)

Para Morin (2003, p.98) a missão da educação para a era planetária é fortalecer as condições de possibilidade da emergência de uma sociedade- mundo composta por cidadãos protagonistas, consciente e criticamente comprometidos com a construção de uma civilização planetária.

Portanto, o ensino numa perspectiva transdisciplinar pode representar a reforma do pensamento e um saber mais complexo e multidimensional.

Por uma metodologia transdisciplinar no ensino médio

De acordo com Morin (2000, p.80) esse século tem provocado inúmeras incertezas e desafios e o homem não consegue compreender os processos complexos e aleatórios pela velocidade e aceleração com que acontecem. Sobre isso, Edgar Morin tece duras críticas aos sistemas de ensino por *obstaculizarem* o avanço do conhecimento a partir de saberes e fazeres dispersos, fragmentados e unidimensionais.

Muito professores concebem o ensino como processo baseado na racionalidade técnica: dar aulas, preencher diários de classe, corrigir provas e dar notas. A partir dessa visão simplista, o aluno passa a acreditar que o conhecimento é algo pronto e acabado.

Sobre a docência D'Ávila e Sonnevile (2013, p. 34) destacam:

A atividade docente é uma prática social complexa que combina atitudes, expectativas, visões de mundo, habilidades e conhecimentos condicionados pelas diferentes histórias de vida de professores. É, também, altamente influenciada pela cultura das instituições onde se realiza. Como prática complexa, abarca dilemas sobre os quais nos vemos incitados a lançar um olhar como pesquisadores.

Para que se possa evitar a segregação do conhecimento é preciso propor a transdisciplinaridade, mas também é preciso esclarecer que não se está instigando o fim das disciplinas, mas que o conhecimento seja mais aberto, permitindo o desafio, a curiosidade, a descoberta, a contextualização e, conseqüentemente, a construção de um pensamento complexo.

De acordo com Morin (2003,p.140) o método transdisciplinar não se baseia em um saber ou pensamento pronto, em ideias fechadas e racionalistas, mas na busca da compreensão do pensamento complexo.

Portanto, a metodologia transdisciplinar que se propõe a trabalhar nessa pesquisa será baseada na reflexão, discussão e crítica do saber construído ou a ser construído.

Metodologia

Nessa investigação será adotada como metodologia a pesquisa qualitativa, mais precisamente a pesquisa narrativa, de cunho (auto) biográfico. Optou-se pela pesquisa narrativa por ser de caráter investigativo-formativo, representando uma metodologia valiosa para o estudo de um fenômeno específico em profundidade e por ser a que consideramos mais adequada a nossa proposta de pesquisa que é investigar como o pensamento complexo e a transdisciplinaridade podem contribuir na construção de novos saberes e fazeres dos professores do ensino médio de Sousa-PB.

Para Haguetti (2005) a pesquisa qualitativa é uma pesquisa educacional orientada para ação, acontecendo a participação conjunta de pesquisadores e pesquisados, com o objetivo de mudança ou transformação social.

Segundo Cunha (1997):

A narrativa provoca mudanças na forma como as pessoas compreendem a si próprias e aos outros. Tomando-se distância do momento de sua produção, é possível, ao "ouvir" a si mesmo ou ao "ler" seu escrito, que o produtor da narrativa seja capaz, inclusive, de ir teorizando a própria experiência. Este pode ser um processo profundamente emancipatório em que o sujeito aprende a produzir sua própria formação, autodeterminando a sua trajetória. E claro que esta possibilidade requer algumas condições. E preciso que o sujeito esteja disposto a analisar criticamente a si próprio, a separar olhares enviezadamente afetivos presentes na caminhada, a por em dúvida crenças e preconceitos, enfim, a desconstruir seu processo histórico para melhor poder compreendê-lo.

A esse respeito, Oliveira e Gama (2011) afirmam:

[...] a narrativa potencializa um processo de reflexão pedagógica que permite aos seus autores compreender causas e consequências de suas ações ou de acontecimentos, circunstâncias etc. de um passado remoto ou recente e, se for o caso, criar novas estratégias a partir de um processo de reflexão, ação e nova reflexão.

Nessa pesquisa, trabalharemos com a narrativa escrita em forma de memorial. Essa forma de registro, é importante instrumento na ação reflexiva do professor, abre espaço para compreensão e aproximação com o próprio fazer produzido no contexto escolar.

A esse respeito, Severino (2007, p. 175)

O Memorial constitui, pois, uma autobiografia, configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva. Deve então ser composto sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, que dê conta dos fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional de seu autor, de tal modo que o leitor possa ter uma informação completa e precisa do itinerário percorrido. Deve dar conta também de uma avaliação de cada etapa, expressando o que cada momento significou, as contribuições ou perdas que representou.

Na pesquisa narrativa, o memorial (auto) biográfico é a escrita do próprio autor do texto, nele o professor pode fazer um resgate de sua memória sobre sua formação e seus saberes e fazeres. Contar o que viveu pode provocar no professor um encontro com a emoção, a saudade, a reflexão e a (re) significação da sua própria prática.

Ao relatarem suas experiências, os educadores/as o fazem não somente retomando o que viveram, mas sim, o que têm como representação daquela experiência e de tudo o que viveram entre o momento em que aquilo aconteceu e o que eles construíram de lá até aqui. Ou seja, quem nos fala não são os meninos/ meninas, às voltas com seus livros, seus gibis e com a escola. Quem relata são os homens/mulheres, educadores/educadoras que viveram isto e outras tantas experiências posteriores. O que nos contam é percepção que têm daquele momento. (Vasconcelos, 2000, p. 103)

Além da compreensão do discurso do outro, como objeto dessa investigação, Gadamer (2006, p. 12) nos lembra de que a interpretação não pode se eximir dos preconceitos e emoções, pois “sem uma prévia compreensão de si, que é neste sentido um preconceito, e sem a disposição para uma autocrítica, que é igualmente fundada na auto compreensão, a compreensão histórica não seria possível nem teria sentido”.

Portanto, buscaremos apreender as significações intencionais dos saberes e fazeres dos professores, reconhecendo que suas práticas pedagógicas aparecem de formas

particulares, decorrentes da história de homens imersos em um contexto histórico-social.

Considerações parciais

O paradigma da transdisciplinaridade representa uma nova esperança para a formação continuada do professor, pois rompe com um modelo de ensino baseado na racionalidade técnica com a aplicação rígida de práticas pedagógicas que separam os saberes (formação) dos fazeres (práticas), reduzindo o ensino a mera reprodução do conhecimento, empobrecendo o trabalho do professor e o desapropria da condição de sujeito reflexivo da própria prática.

Sendo assim, a pesquisa em andamento surge como possibilidade de ressignificação da prática pedagógica dos professores do ensino médio por favorecer a uma nova postura desse profissional e abrir espaço para que o aluno possa adquirir uma outra visão de mundo. Ainda há muito que se investigar, há muita história subjetiva a ser compartilhada.

Referências

CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. In: **Revista da faculdade de educação**. São Paulo, v. 23, n. 1-2, p. 185-195, 1997.

D'ÁVILA, Maria Cristina; SONNEVILLE, Jacques. Trilhas Percorridas na Formação de Professores: da epistemologia da prática à fenomenologia existencial. In: D'ÁVILA, Maria Cristina; VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papirus, 2013.

DELORS, Jacques et al. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 10. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC; UNESCO, 2006.

GADAMER H. G. **O caráter oculto da saúde**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. 25. Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HAGUETTI, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2005.

KORTE, Gustavo: **A transdisciplinaridade e a metodologia**. In: II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade. Vitória/ Vila Velha – Brasil, Setembro de 2005.

MORIN, Edgar. **A religião dos saberes**. O desafio do século XXI, Rio: Bertrand Brasil, 2012.

_____, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar; CIURANA, Emílio Roger; MOTTA, Raúl Domingo. **Educar na era planetária**: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003.

MORIN, Edgar. **Uma ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, R. M. M. A.; GAMA, R. P. Desenvolvimento profissional docente e narrativas em diferentes momentos da formação e atuação. In: **Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 23, n. 41, p. 205-219, jan./jun. 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

PASSOS, M.C. Memória e história de professores: como praticar também é lembrar. In: VASCONCELOS, G. A. N. (Org). **Como me fiz professora**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.